

MATÉRIA DE CAPA

Biblioteca a céu aberto

No Dia Nacional do Livro os entusiastas pelas obras impressas têm mais um motivo para comemorar

Raffael Barreto

Hoje (29) o país homenageia os livros, que por muito tempo só eram encontrados impressos em bibliotecas ou livrarias, hoje não mais. Imagine você, caminhando pela rua ou durante sua viagem de trem, e, ao chegar por um lado, encontra um livro. Muitos pensariam que alguém o esqueceu, mas ele pode ter sido deixado lá propositalmente. Esta é a ideia do BookCrossing, que chegou ao Brasil em 2001 e já reúne sete mil participantes, dois mil apenas em São Paulo, um movimento que busca 'transformar o mundo inteiro numa biblioteca'.

Como funciona

A proposta é 'libertar' os livros em locais públicos, preferencialmente em pontos fixos, para que qualquer pessoa possa encontrá-lo e lê-lo, e depois deixá-lo novamente em algum local da cidade. Cada obra é ainda identificada por uma etiqueta, que permite conhecer por onde aquele livro já passou além de explicar como funciona o movimento a quem não conhece, e assim garantir que o ciclo se repita.

Pegue um também

Embora esteja crescendo, o fato de as pessoas não conhecerem o conceito tem sido um problema a ser enfrentado: "recebi a mensagem de uma pessoa que encontrou um livro e ficou com medo de que achassem que ela o estava levando sem poder, mas funcionários do local e a etiqueta no livro a motivaram em levá-lo", conta a organizadora do BookCrossing, Helena Castello Branco,

Pontos de encontro

Nestes locais é possível retirar obras ou libertá-las, como dizem os participantes do BookCrossing:

Biblioteca Mário de Andrade: Avenida São Luís, 235 – Centro

Casa das Artes: Avenida Paulista, 37 – Bela Vista

Casa das artes: Rua Apinagés, 1081 – Sumaré

Site do grupo no país: www.bookcrossing.com.br

que diz terem sido libertadas quase mil obras nos últimos 30 dias.

Em São Paulo há três pontos para a retirada (veja box acima), mas também é possível acabar os encontrando em qualquer lugar. "No geral as pessoas vão encontrar clássicos da literatura brasileira, é o que o público mais gosta", revela Helena.

Uma alternativa

"O brasileiro não é mais por falta de condições e, libertando os livros através do BookCrossing, espero que eles possam tocar e influenciar um número maior de pessoas", acredita Luciano Santos, 24, que se diz um "tato de biblioteca". Ele pretende ainda dar o pontapé na iniciativa em Presidente Prudente, interior paulista, libertando alguns livros que possui: "resolvi participar por achar a ideia nobre".

Além da capital, o BookCrossing já chegou ao interior do estado e há projetos para levá-lo à mais cidades, como na região do ABC.

"É uma oportunidade de incentivar a leitura",

de Helena Castello Branco

A reviravolta digital

Depois de superarem os impressos em alguns países, os e-books finalmente ganharam força no Brasil

Raffael Barreto

Na prática, o livro digital não é uma novidade. Alguns títulos já existiam em formato para leitura no computador, mas a proposta não teve grande avanço por ser desconfortável – ao menos até surgir os leitores de livros digitais. Com eles, a revolução foi tamanha a ponto de alguns sites venderem mais obras digitais do que impressas, mesmo enquanto o mercado ainda está em dúvida sobre como explorar este novo negócio.

Até o gigante

Em outubro o diretor de operações do Google para a Europa Oriental, Philip Schindler, afirmou que a empresa está pronta para lançar o Google Editions, que seria a maior biblioteca digital do mundo. Mas o lançamento ainda não tem data marcada, pois o gigante está negociando com as editoras a melhor forma de garantir os direitos autorais. "Acreditamos que os direitos autorais devem ser protegidos e que todo conteúdo é valioso", disse Philip em um evento na Alemanha.

Pirataria em alta

E a preocupação do Google faz sentido. Isto porque a Attributor, especializada em combater a pirataria online, fez o primeiro estudo com foco nos livros digitais. O resultado revelou um aumento de 50% nas buscas para download pirata dos e-books, a maior parte vinda dos Estados Unidos (11%), Índia (11%) e México (5%). Dentre as



Mercado de livros começa a mudar

causas para o aumento, a pesquisa sugere a maior oferta de dispositivos para leitura dos e-books e dos sites que oferecem o conteúdo pirata.

Engatinhando

Já o Brasil está apenas no início, prova disso é o baixo volume de obras nacionais no formato digital. Recentemente duas grandes redes de livrarias e uma varejista iniciaram as vendas de e-books que, em média, são até 30% mais em conta do que os títulos impressos, mas a maior oferta é em títulos estrangeiros. Enquanto a previsão é chegar ao fim deste ano oferecendo cinco mil títulos nacionais, o mercado já conta hoje com mais de 150 mil obras estrangeiras à disposição. A expectativa agora é com o início das vendas pelo varejo, que mais livros sejam lançados no formato digital, além do impresso. Outros desafios para o setor no país é o valor ainda elevado do leitor e a falta de conhecimento dos brasileiros sobre o formato. Em uma sondagem da empresa de pesquisas GfK, 67% desconheciam o e-book, mas 56% dos que conheciam tinham a intenção de comprar um.

A disputa entre os livros

Especialistas garantem existir espaço para as obras impressas e digitais (e-book), e o mercado ainda está se moldando às novas possibilidades:

- As americanas Amazon e Harper Collins já anunciaram vender mais e-books do que livros de capa dura.
- No último ano, as buscas para download pirata de e-books subiram 50%, chegando à 3 milhões só no Google, diariamente.
- Uma sondagem da empresa de pesquisa de mercado GfK revelou que 67% dos entrevistados desconhecem o que é um e-book no Brasil.



FOTOS: DIVULGAÇÃO



No último mês quase mil títulos foram libertados